

VIABILIDADE E PERSISTÊNCIA DE LARVAS DO CARRAPATO *Rhipicephalus microplus* EM PASTAGENS UTILIZADAS PARA CRIAÇÃO EXTENSIVA DE BOVINOS NO BRASIL

LIMA, V.H.^a; RIBEIRO-SILVA, C.S.^a; BARRETO, L.P.^a; PINTO, S.M.N.^a; MASCARIN, G.M.^b; RIZZO, P.V.^c; MONTEIRO, C.M.O.^a; FERNANDES, É.K.K.^a

^aUniversidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, GO; ^bEmbrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, SP; ^cEmbrapa Gado de leite, Juiz de Fora, MG

E-mail: valescalima_vet@hotmail.com

O carrapato *Rhipicephalus microplus* representa um grande desafio para a pecuária brasileira, acarretando perdas de bilhões de dólares ao ano. A lotação de animais por área de pastagem e o manejo incorreto resultam em um maior índice de parasitismo. Diversos fatores podem influenciar a sobrevivência dos carrapatos no ambiente, entre eles a morfologia das plantas forrageiras e o microclima na superfície do solo coberto pela vegetação. Dessa forma, este estudo teve o objetivo de avaliar a influência de diferentes cultivares de *Urochloa* sp. (Syn. *Brachiaria*) e *Megathyrsus maximus* (Syn. *Panicum maximum*) sobre fases de vida não parasitária do carrapato *R. microplus* em parcelas experimentalmente infestadas. Foram investigados três cultivares de cada capim, com oito unidades experimentais cada, totalizando 48 parcelas. Cada parcela foi infestada com seis fêmeas ingurgitadas de *R. microplus* e a partir do 30º dia pós-infestação as larvas viáveis foram recuperadas semanalmente utilizando flanelas dispostas sobre cada parcela por 15 minutos, nos períodos seco e chuvoso. A partir da contagem das larvas e da avaliação da umidade e temperatura no interior das parcelas, foi possível inferir que os cultivares Mombaça, Tamani e Zuri de *M. maximus* podem favorecer a viabilidade e a permanência das larvas na pastagem e consequentemente a infestação dos animais; assim, o capim Tamani foi o que apresentou as maiores taxas de recuperação de larvas ao longo das 10 semanas de investigação, independente da estação do ano (53,09%). Ainda, no período seco, a taxa média de larvas recuperadas no capim Zuri foi elevada (65,31%), equivalendo-se ao Tamani (62,74%). No entanto, no período chuvoso, a quantidade de larvas foi reduzida nas parcelas do cultivar Zuri (16,30%), estando entre as taxas médias mais baixas, juntamente com Paiaguás (14,63%) e Mombaça (13,95%). As coletas realizadas nos cultivares de Ipyorã apresentaram um aumento de 13,62% no período chuvoso, e o número de larvas recuperadas em Marandú se mantiveram constantes ao longo da experimentação (28,09%). De maneira geral, considerando a interação pastagem-carrapato e a influência das condições microclimáticas na dinâmica do parasitismo, os cultivares de *Urochloa* sp. demonstraram ser os mais promissores em estratégias para o controle de carrapatos, especialmente o Paiaguás que deteve as menores infestações ao longo do experimento.

Palavras-chave: *Brachiaria*, Carrapato do Boi, Controle Integrado

Financiador: FAPEG; CAPES; CNPq; INCT-EM